

067

**TESTES DE TOXICIDADE AGUDA UTILIZANDO UMA ESPÉCIE DE PEIXE NATIVA DO RIO GRANDE DO SUL.** Régis F. Pinto, Patrick Colombo e Alexandre Arenzon (Centro de Ecologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

Atualmente no Brasil, normas para avaliação de efeitos toxicológicos para efluentes e corpos receptores com organismos de água doce têm sido desenvolvidas e implementadas. Dentre estes programas de monitoramento de efluentes, dois são distintos: aqueles que se baseiam em parâmetros físicos e químicos e, em segundo lugar, aqueles que detectam respostas face às alterações ambientais, ou seja, o biomonitoramento. O uso de espécies autóctones adaptadas às características ambientais certamente poderia prover resultados muito mais próximos da realidade local, quando comparados aos resultados obtidos com espécies exóticas. O presente trabalho visa a utilização de uma espécie de peixe nativa do Rio Grande do Sul, *Cynopoecilus melanotaenia*, como organismo-teste em testes de toxicidade. Além de ser uma espécie autóctone, *C. melanotaenia* possui estágios criptobióticos, que contornam o problema do recrutamento e manutenção de organismos saudáveis, problemas estes frequentemente encontrados na realização de testes de toxicidade. Serão realizados testes com substâncias de referências como o Sulfato de Cobre ( $\text{CuSO}_4 \cdot 5\text{H}_2\text{O}$ ) e testes com amostras de efluentes industriais. A título de comparação de resultados, os testes com as amostras de efluente serão realizados simultaneamente para *C. melanotaenia* e para *Daphnia similis*, organismo alóctone, amplamente utilizado para este fim. (PROPESQ-UFRGS)